

# Nas águas do rio

CINTHIA FREITAS DE SOUZA

intransitiva  
• revista

LUGARES QUE NOS HABITAM (V. 8, N.1, 2024)

# Nas águas do rio

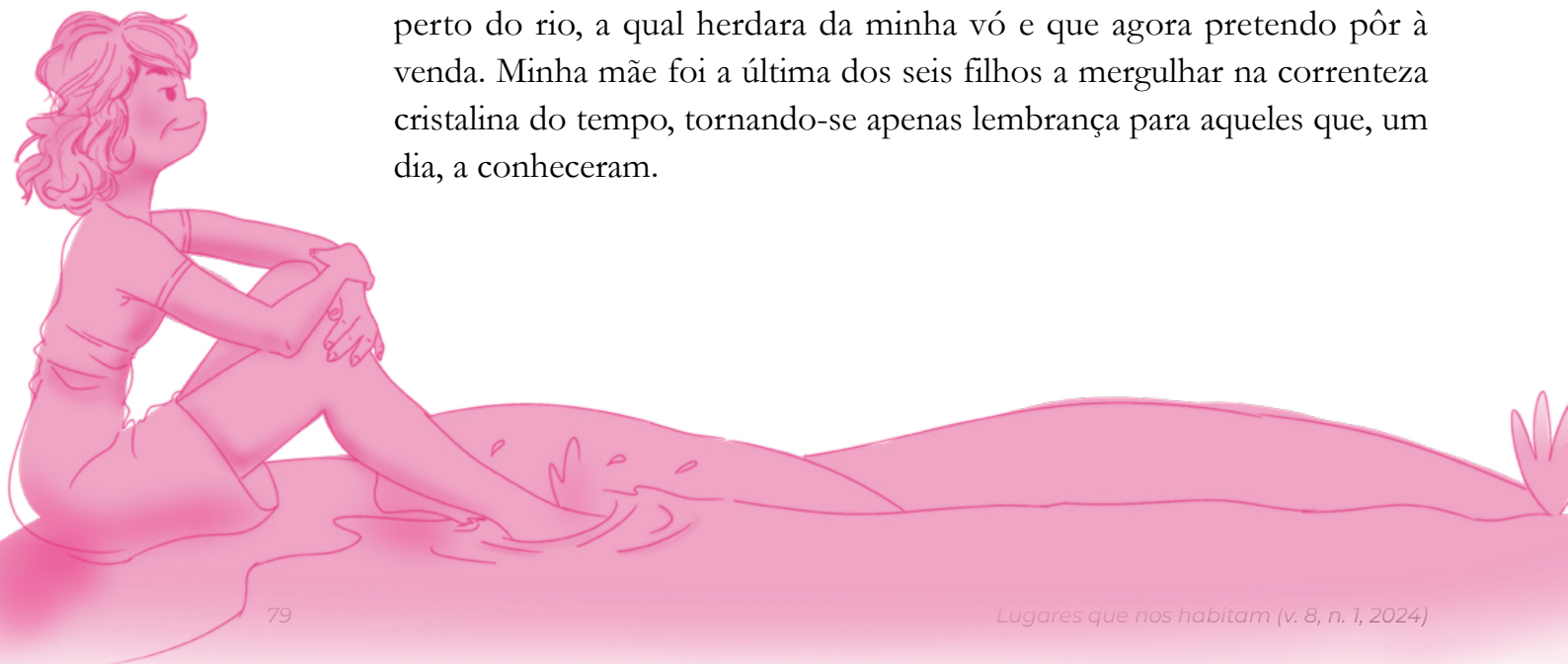
Cinthia Freitas de Souza —

Não é fácil voltar depois de tanto tempo... Não sou mais a garotinha que corria à sua margem e adorava mergulhar nas suas águas cristalinas depois de brincar de pega-pega com os primos num dia quente de janeiro durante as férias escolares. Você também não é mais o mesmo... Suas águas já não são tão volumosas e inquietas. Já não correm barulhentas vereda abaixo. Assim como eu, apenas caminham lentamente.

Eu e meus pais vínhamos visitar a minha avó materna na região do interior de Minas. Era um povoado pequeno. Aquele tipo de lugar onde demoraram a chegar asfalto, energia elétrica, água encanada, sinal de operadora de celular. Por isso, lembro-me das pessoas usando, por muito tempo, sua água para beber, tomar banho, cozinhar, lavar roupa...

Ah, era bem ali, naquelas pedras achatadas, que eu via minha vó batendo a roupa depois de esfregá-la com o sabão em barra que ela mesma produzira, tal qual fizeram minha bisavó, minha trisavó, minha tetravó... Mulheres que não conheci e cuja história se diluiu na água efêmera de uma vida finita cheia de privações. Felizmente, a da minha mãe não foi assim, a minha também não foi assim...

Ela, que partiu no ano passado, me deixou de herança a casa localizada perto do rio, a qual herdara da minha vó e que agora pretendo pôr à venda. Minha mãe foi a última dos seis filhos a mergulhar na correnteza cristalina do tempo, tornando-se apenas lembrança para aqueles que, um dia, a conheceram.



Foi aqui também que cortei o pé com o caco de vidro e chorei muito quando pensei que fosse perder o meu dedão. Nesse dia, suas águas misturaram-se ao meu sangue, levando minha impulsividade, então adolescente, às suas profundezas. Fiquei muito mal e, por isso, nunca mais voltei para cá... até hoje.

Agora, meus pés descalços e levemente enrugados voltam a sentir o frescor das suas águas e penso que poderia ter vindo antes. Após a venda da casa, sei que não retornarei mais a este lugar, então, nas águas do rio, eu me deito antes de partir.

## Sobre a autora

Cinthia Freitas de Souza é mineira, graduada em Letras/Português e mestra em Letras/Estudos Literários, ambos pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Atualmente é professora efetiva de português e literatura na Educação Básica em Minas Gerais, além de revisora de textos acadêmicos. Sempre em constante aprendizagem, gosta de ler ficção e não ficção para aprender mais sobre o mundo e sobre si mesma.